

Desviados no ano passado para RAS

Aviões da TTA regressam a Moçambique

N. 18/7/84

• Helicóptero ainda por descobrir o seu paradeiro

Quatro aviões da empresa moçambicana de Transporte e Trabalho Aéreo (TTA) que tinham sido desviados no ano passado para a África do Sul por pilotos estrangeiros contratados, foram recuperados por aquela empresa e já se encontram na capital do País. As aeronaves, na altura do desvio encontravam-se no Botswana a realizar operações de fumigação aérea contra a mosca tsé-tsé. Juntamente com estes aparelhos desapareceu um helicóptero, igualmente daquela empresa, cujo paradeiro ainda continua desconhecido.

Os aviões foram desviados por pilotos estrangeiros que haviam sido contratados para efectuar as operações de fumigações na região noroeste do Botswana.

Os aparelhos agora recuperados faziam parte de um conjunto de 4 aviões de tipo «Herocomander» que, conjuntamente com o helicóptero, executavam trabalhos no Botswana.

Os aviões têm as seguintes matrículas: C9-TAB, C9-ARB, C9-TAA, C9-AOO, todos da TTA. Desta frota falta ainda localizar o helicóptero com a matrícula C9-HAH.

O desvio dos aviões deu-se no dia 21 de Outubro do ano passado, data em que os aparelhos deviam regressar a Maputo após conclusão dos trabalhos que estavam a realizar naquele país africano.

Fontes ligadas à TTA revelaram que os aviões regressaram a Maputo em Março do corrente ano e que os técnicos estrangeiros envolvidos no desvio dos aparelhos, foram desvinculados da empresa.

Em termos de prejuízos, segundo uma informação da Empresa Estatal de Transporte e Trabalho Aéreo, são bastante elevados.

COMO SE DEU O DESVIO DOS APARELHOS

Conforme foi anunciado na altura através da Imprensa, o desvio destes aparelhos verificou-se no dia 21 de Outubro de 1983, data em que os mesmos deviam regressar a Maputo depois de concluírem o trabalho de fumigação que vinham realizando naquele ponto do Continente africano.

Dias antes da conclusão dos trabalhos de fumigação, o avião C9-ARB, tinha sido conduzido para a África do Sul a fim de ser reparada uma avaria nele detectada.

Quando no próprio dia 21 de Outubro, os restantes aviões e o helicóptero se preparavam para descolar de regresso a Maputo, foi detectada uma avaria no avião C9-TAA. Por esse facto, o aparelho foi abandonado em Maun, no Botswana.

Os aviões C9-TAB, C9-AOO e o helicóptero levantaram voo, pretensamente com destino a Maputo; tripulados pelos pilotos estrangeiros, Jonathan Bowles, Steve Harrison, Diehelm Voat e Volkmar Hiland, levando

também o mecânico de helicópteros moçambicano de nome Marcos Malungane.

Após a descolagem, o avião C9-TAB, desvia-se da rota traçada e rumo directamente para a África do Sul, gesto que foi seguido pela tripulação do avião C9-AOO e do helicóptero, mas estes aterram no campo de aviação de Mahalapye, no Botswana.

Posteriormente, o avião e o helicóptero seguiram para um outro campo de aviação, na zona de Palapye, igualmente situado no Botswana.

Neste local, os ocupantes do helicóptero mudam-se para o avião que segue para Joanesburgo. Pouco depois, um segundo helicóptero aterra

e dele desembarcam pilotos que conduziram o helicóptero deixado pelo grupo do avião C9-AOO, tendo o aparelho sido levado para parte incerta da África do Sul.

O mecânico moçambicano, é alojado no hotel do aeroporto de Joanesburgo e no dia seguinte, o piloto Volkmar Hiland, fornece-lhe uma passagem de avião para Gaborone, capital do Botswana.

Enquanto isto, o avião C9-ARB, que havia sido conduzido a África do Sul para reparação da avaria, é arreado em Durban por ordem do Tribunal daquela cidade.

LOCALIZAÇÃO DOS AVIÕES

Conforme fomos informados, os quatro aparelhos excepuando-se o helicóptero, encontravam-se distribuídos da seguinte forma: 1 em Maun (Botswana), outro em Virginia, Durban, outro ainda em Pietermaritzburg e o 4.º, em Nelspruit.

Conforme fontes da TTA, o primeiro avião dos desviados foi entregue em Novembro do ano passado na Suazilândia, em consequência de uma mensagem enviada pelo respectivo piloto àquela empresa, manifestando o desejo de entregar o aparelho por ele «usurpado» indevidamente. Combinou-se o local e o piloto levou o avião para a Suazilândia, de onde foi trazido pela TTA, para Maputo.

Os restantes aviões só puderam regressar ao País depois de um grande esforço por parte das autoridades moçambicanas ligadas ao assunto através de negociações das quais se obteve o respectivo acordo.



O avião C9-Aoo da TTA que fora desviado para a África do Sul pelo respectivo piloto. (Foto de Arquivo)